

“BRUNO E JAQUES – ALMAS ABERTAS”

Marília Menezes¹

Uma das maiores alegrias de nossa infância e adolescência era ir à casa de amigas que faziam aniversário.

A família do poeta Jacques Flores e a nossa entretinham ótimos laços de amizade pois Jovita, a mãe da família, era minha Madrinha porque me apresentou na bela cerimônia batismal. Lembro que eu tomava a bênção dos dois e amava muito meu padrinho Jaques, grande amigo do papai nas Letras. Ora, eu tinha 10 anos e Lenora 7, quando Maria Lucia completaria 11 anos e nos convidou para passar o dia festivo em casa dela.

Os presentes que nos dávamos eram geralmente livros e assim compramos o nosso, que era um livro da coleção de Monteiro Lobato, oferecendo-o a nossa amiga com uma dedicatória carinhosa, que mamãe nos ajudara a escrever.

Na antevéspera da festa, porém, Lenora fez uma desobediência a mamãe que, zangada, disse que Lenora não iria ao aniversário de Maria Lucia.

Ficamos muito tristes, mas eu boleei o plano: Lenora fez um bilhete a mamãe que chorou com os erros, deu uma lição de gramática, e deixou Lenora ir comigo ao cobijado aniversário.

O encontro das amigas foi uma festa e deu ensejo ao ápice da história de título acima.

No dia seguinte ao aniversário, estávamos almoçando em casa e Stéleo Bruno perguntou, com sua veia de juiz que desejava ser – e o seria, de- fato.

- Então, meninas, como se foram na casa do padrinho da Marília?
- É verdade, disse a Ruth, gostaram de tudo?
- O almoço foi pato no tucupi. Uma beleza. Marília salientou.

Lenora contou:

- Brincamos à vontade com nossas bonecas.

Acrescentei, com certa vaidade:

- Minha madrinha queria conversar comigo, que sou a afilhada... E não sei porque, ela disse que a família é espírita, e à noite todos iriam ao culto no grande Centro Espírita que foi aberto em Belém.

A frase que eu disse gerou uma falação animada. Papai, que estava à mesa, ouvia calado, enquanto Ruth e Belém, que eram catequistas convictas, se inflamaram e explicaram que o Espiritismo era uma Doutrina que estava crescendo, e que a Igreja Católica não a apoiava, por diversos motivos.

Eu disse:

- Quando eu falei que já ia fazer a Primeira Comunhão, minha madrinha disse: “nossas crianças não farão porque não cremos na Eucaristia”.

Ao ouvir isso, mamãe parou de comer e falou:

- Meu Deus! Não sabia que chegavam a esse ponto. Tenho muita pena, e agora fiquei triste e com medo.

José Haroldo, que estava se preparando para a Crisma, perguntou:

- Medo de quê, mamãe?

- Medo de que comadre Jovita e Maria Lucia influenciem em vocês e nas meninas. Por isso, acho melhor diminuirmos essa amizade.

¹ Marília Tereza Menezes, ou simplesmente Marília Menezes é religiosa da Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue, sediada na capital do estado do Amazonas. Jornalista, poeta, cronista e contista, Marília é autora de um sem número de livros literários ou religiosos, dentre os quais destacamos Memorial de Bem-querências: um canto para a Cidade Velha de Bruno de Menezes, editada pelo grupo de pesquisas e estudos 'Academia do Peixe Frito', parceria Unama e UFPA, que saiu do prelo pela Cría editorial, em 2020. Marília é intelectual ativa e, além de ser membro correspondente, no Pará, da Academia Amazonense de Letras, tem tido papel ativo na divulgação das comemorações dos cem anos de Modernismo em Belém, movimento, que, por sinal, foi liderado por seu pai, Bruno de Menezes, conforme se pode ver no documentário 'Geração Peixe Frito' (UFPA e Unama), dirigido por Vânia Torres e Paulo Nunes. Disponível em: <https://youtu.be/QWhV5xpegPU>. Acesso em 01 dez. 2022

Falei:

- Ah, mamãe, não diga isso!

Nesse ponto, papai que já ia embora para a sua sesta, voltou, olhou para todos nós, e disse, com uma voz tão forte que fiquei admirada, e lembro até hoje suas palavras:

– Francisquinha e todos mais, parece-me que estamos num Tribunal da família Menezes.

Foi aquela risada, mas papai continuou:

– Podem rir da expressão, mas vou dizer a vocês com toda firmeza: não devemos, de jeito nenhum, diminuir a amizade com Jaques Flores e família porque eles se tornaram espíritas. Isso significaria que temos a mente fechada, e tal coisa é um erro terrível. Devemos ter a mente aberta para qualquer RELIGIÃO, e para a opinião dos outros. Não somos os donos da verdade.

O impacto das palavras do nosso pai foi grande. Ninguém objetou nada. e nos levantamos para lavar a louça.